

Fragmentos de misoginia: a imagem da primeira-dama Rosângela Lula da Silva no portal Revista Oeste

Ana Maria da Conceição Veloso[1]

Laís Cristine Ferreira Cardoso[2]

RESUMO

O presente artigo visa analisar a cobertura realizada pelo portal Revista Oeste, site de notícias e revista eletrônica com perfil editorial conservador, acerca de Rosângela Lula da Silva, popularmente conhecida como Janja, atual primeira-dama do Brasil no terceiro mandato do presidente Lula. Especificamente, busca, por meio da análise do conteúdo (Bardin, 2011), compreender de que forma o site apresenta uma mulher inserida no ambiente da política, sobretudo uma primeira-dama que se coloca como feminista, rompe com estereótipos de versões anteriores e busca emplacar forte presença na cena política brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Gênero; política;

Historicamente, o papel de primeira-dama do Brasil não ocupa espaço político, geralmente tem sua imagem atrelada a trabalhos sociais e quase não recebe destaque na mídia. Diferentemente das antecessoras - Marcela Temer, esposa de Michel Temer e classificada pela mídia como “bela, recatada e do lar”; e Michele Bolsonaro, casada com Jair Messias Bolsonaro, que tentava emplacar um imagem de discreta e dada a atividades de cunho filantrópico e religioso -, Rosângela Lula da Silva, popularmente conhecida como Janja, e esposa de Lula em seu terceiro mandato, esbanja autossuficiência dentro e fora do Palácio da Alvorada, quer seja em *lives* nas redes sociais, quer acompanhando o mandatário com papel destacado em missões ao redor do mundo. Tal posicionamento, alinhado aos princípios do feminismo, faz de Janja alvo constante dos ataques dos conservadores. “O que se sabe é que a política não costuma ser gentil com as primeiras-damas. E trata com especial crueldade quem entra com mais de 50 anos num mundo que se deve começar a conhecer ainda nos tempos do berçário.” (Nunes, 2023).

[1]Doutora em Comunicação, professora da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: ana.cveloso@ufpe.br

[2] Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação - PPGCom da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: lais.ferreiraa@gmail.com

Com esse perfil, o nome e a atuação política da primeira-dama vem ganhando espaço nos meios de comunicação, os quais destacam suas declarações, suas participações em reuniões do governo, a postura ativa em missões internacionais e até a influência política da mesma sobre o presidente Lula. Os tons das coberturas variam entre uma abordagem pretensamente neutra e notícias que apontam, mesmo de forma subliminar, críticas às ações e comportamentos de Janja. O mesmo vem acontecendo nas redes sociais, nos quais a primeira-dama é recorrentemente vítima de discursos de ódio e ataques misóginos - levando, inclusive, a privar seu perfil na rede social Instagram[3] -, ações que seguem a cartilha para lembrar, de forma recorrente, a maneira como as mulheres que ocupam espaços políticos são rechaçadas.

O ambiente inóspito no campo da política vem crescendo de forma significativa desde o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, e alcançou seu ápice no governo de Jair Bolsonaro - 2019 a 2022 -, personagem que surfou na onda conservadora da extrema-direita brasileira, direcionou parte das suas farpas para grupos de mídia que, de certa maneira, não aderiram ao seu governo, e apoiou abertamente veículos de comunicação assumidamente conservadores, como a Revista Oeste. Criada em março de 2020, essa última conta com um site de notícias - com matérias abertas ao público - e uma revista semanal - destinada a assinantes - com conteúdo disponibilizado na versão on-line, e que afirma oferecer "ao público informação sobre fatos relevantes na política, na economia e nos acontecimentos da atualidade, com clareza e objetividade"[4]. Em sua página, afirma ser uma publicação alinhada ao "pensamento liberal-conservador" (Oeste, 2024) e se denomina como "A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado"[5].

A análise das representações sociais elaboradas a partir de tal veículo se faz pertinente tendo em vista o aumento de espaço e visibilidade angariado por sites de

---

[3] Em 13 de março de 2025, Janja afirmou que tornou seu perfil @janjalula privado na rede social Instagram depois de uma onda de ataques de teor odioso e misógino e cobrou que "criminosos" sejam responsabilizados por comentários feitos na rede social. Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-governo/janja-diz-que-privou-instagram-apos-onda-de-ataques-misoginos/, acesso em 13 mar 2015.

[4] Conteúdo disponível na meta descrição do site da Revista Oeste. Essa mesma informação também consta na parte de Descrição no canal da revista no YouTube: https://www.youtube.com/@RevistaOeste/about

[5] Informação constante no rodapé do site, presente em todas as seções do mesmo. É possível ler em https://revistaoeste.com/

cunho conservador no governo de Jair Bolsonaro, sendo alçados à categoria de veículos com credibilidade diante da audiência da extrema-direita, ao passo que elaboram narrativas políticas de apoio às pautas e costumes defendidos por partidos dito conservadores. Nesse contexto, insere-se, aqui, o ideário de feminilidade e de comportamento da mulher nas mais diversas esferas, incluindo o ambiente político.

Para analisar as narrativas empreendidas pela Revista Oeste acerca da atual primeira-dama, o referido estudo se debruça sobre as notícias veiculadas acerca de Janja tanto na área de notícias do site - aberta para não assinantes - como na revista semanal. Dessa maneira, o corpus é composto por 63 matérias, veiculadas entre janeiro e agosto de 2023, que foram coletadas a partir da ferramenta de buscas da página https://revistaoeste.com/ por meio dos termos “janja” e “rosângela lula da silva”.

No artigo em tela, a análise do *corpus* é essencialmente qualitativa, tendo em vista que avalia o conteúdo nem sempre imediatamente percebido e o “sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que o veiculam e/ou dos públicos aos quais se destina” (Herscovitz, 2010, p. 127). De tal sorte, a investigação utiliza como recurso metodológico a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), a fim de observar como, ao longo dos primeiros oito meses de 2023, o portal Revista Oeste apresenta a primeira-dama brasileira. Concordando com Antonio Chizzotti (2006, p. 98), a tentativa é de “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Segundo Mercedes Lima (2009), os meios de comunicação reforçam a naturalização da discriminação contra a mulher, retratando-a como um ser predestinado a exercer papéis sociais seculares, como a maternidade, a sexualidade vigiada e reprimida - quando se trata de satisfazer a si mesma -, o compromisso com o casamento e a não visibilidade profissional. Como um todo, há certo espaço para a mulher nos veículos de comunicação; no entanto, o déficit maior dessa representação não está na quantidade desses espaços, mas na maneira e na qualidade com que essa mulher é retratada pela mídia.

Ao longo das matérias analisadas neste estudo, a atual primeira-dama é majoritariamente apresentada por meio de classificações negativas e despojada de qualidades atribuídas como inerentes às mulheres que ocupam tal lugar: recato, pudor, resguardo e subserviência. Àquelas que, como Janja, subvertem a ordem comandada pelos desvalores que imputam sérias restrições ao público feminino, o portal Revista

Oeste denomina como “eufóricas”, “vingativas” e “controladoras”. Àquelas que não se enquadram no que os veículos expõe como modelo e não aceitam que tais relações assimétricas de poder e a misoginia venham a ser reproduzidas pelos meios de comunicação, são atacadas tanto em sua condição feminina, quanto em relação ao espaço que buscam ocupar em arenas de poder, uma vez que pretende reforçar o lugar da mulher como coadjuvante na política.

A amostra estudada põe em relevo a reprodução de um tipo de jornalismo que teve seus alicerces fincados em meio à expansão de um processo social e político que possibilitou a ascensão das ondas totalitárias em uma sociedade historicamente patriarcal. Portanto, a superexposição de forma desqualificada, imposta à Janja, demonstra que a discriminação, tanto no campo político, quanto no midiático, também é exacerbada pelo fato de ser mulher.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HERSCOVITZ, Heloiza. Análise de conteúdo em jornalismo. *In.* LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, pp. 123-142.

LIMA, Mercedes A imagem da mulher na mídia. *In:* LIMA, Mercedes; VICENTE, Terezinha (orgs). *O* **Controle Social da Imagem da Mulher na Mídia**. São Paulo: Articulação Mulher e Mídia, 2009, pp. 27-31

NUNES, Augusto. Casadas com o poder (Última parte). **Revista Oeste**. São Paulo, Edição 153, 24 fev 2023. Disponível em: https://revistaoeste.com/revista/edicao-153/casadas-com-o-poder-ultima-parte/ Acesso em

REVISTA OESTE. **Por que Oeste**. São Paulo, 2024. [Artigo]. Disponível em: https://revistaoeste.com/por-que-oeste/ Acesso em 20 out 2024.

SOUZA, Jamerson. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2016, Recife. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18011/1/TESE%20JAMERSON.pdf Acesso em 15 abr 2024.